

## **EXPERIÊNCIAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS EM TEMPOS EMERGENCIAIS: VOZES E PERCEPÇÕES DE ALUNOS LUSOS E BRASILEIROS**

David Arenas Carmona<sup>1</sup>  
Janete Rosa da Fonseca<sup>2</sup>  
Pedro José Arrifano Tadeu<sup>3</sup>

### **Resumo:**

Este estudo objetivou recolher informações acerca do grau de satisfação dos alunos do Ensino Superior em Portugal e no Brasil em relação ao ensino remoto emergencial oferecido devido a pandemia causada pela Covid-19, avaliar o impacto das medidas adotadas pelas duas instituições no processo ensino aprendizagem dos alunos e verificar como estes avaliam os métodos utilizados pelos docentes durante este período. Utilizou-se da realização de um estudo descritivo, exploratório, bibliográfico e de campo. O levantamento dos dados ocorreu através de um questionário online via google forms. O questionário estava composto de 20 questões dirigidas às percepções dos acadêmicos de ambos os países. Participaram da pesquisa 67 alunos brasileiros e 40 alunos portugueses. Tanto no contexto Brasileiro como no contexto português, alunos e professores tiveram que se adaptar e rapidamente a mudança imposta pela pandemia. Os resultados evidenciaram sobretudo o processo rápido de adaptação a que todos foram submetidos, a necessidade imperiosa de mudança, a latente desigualdade no acesso à internet, as diferenças metodológicas e de plataformas utilizadas pelos docentes de ambos os países bem como as diferenças no que tange a organização das Instituições de Ensino Superior quanto ao modelo educativo.

**Palavras-chave:** Metodologias de Ensino. Ensino emergencial. Práticas Pedagógicas.

## **EXPERIENCIAS DIDÁCTICO-PEDAGÓGICAS EN TIEMPOS DE EMERGENCIA: VOCES Y PERCEPCIONES DE ESTUDIANTES PORTUGUÉS Y BRASILEÑOS**

### **Resumen:**

Este estudio tuvo como objetivo recopilar información sobre el grado de satisfacción de los estudiantes de Educación Superior en Portugal y Brasil en relación con la enseñanza remota de emergencia ofrecida debido a la pandemia causada por Covid-19, para evaluar el impacto de las medidas adoptadas por las dos instituciones en el proceso de enseñanza-aprendizaje de los estudiantes y verificar cómo evalúan los métodos utilizados por los docentes durante este período. Se utilizó un estudio descriptivo, exploratorio, bibliográfico y de campo. La recolección de datos se realizó a través de un cuestionario en línea a través de formularios de Google. El cuestionario estuvo compuesto por 20 preguntas dirigidas a las percepciones de los académicos de ambos países. Participaron de la investigación 67 estudiantes brasileños y 40 estudiantes portugueses. Tanto en el contexto brasileño como en el portugués, estudiantes y

<sup>1</sup> Doutorando em Educação pela Universidade Católica Dom Bosco- UCDB. Bolsista FUNDECT. Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul- UFMS Campus de Aquidauana.

<sup>2</sup> Pós –Doutora em Neurociência pela FURG. Doutora em Educação. Professora Adjunta da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS Campus de Aquidauana.

<sup>3</sup> Pós – Doutor em Competências de resolução de Problemas. Doutor em Didática e Tecnologia. Avaliador do Projeto ERASMUS da Agência Portuguesa. Professor e Coordenador da Escola Superior de Educação, Comunicação e Desporto, Centro de Estudos em Educação e Inovação (CI&DEI), Instituto Politécnico da Guarda, Portugal

profesores tuvieron que adaptarse rápidamente al cambio impuesto por la pandemia. Los resultados mostraron sobre todo el rápido proceso de adaptación al que todos fueron sometidos, la imperiosa necesidad de cambio, la desigualdad latente en el acceso a internet, las diferencias metodológicas y de plataformas utilizadas por los docentes de ambos países así como las diferencias sobre la organización de las Instituciones de Educación Superior sobre el modelo educativo.

**Palabras clave:** Metodologías de enseñanza. Enseñanza de emergencia. Prácticas pedagógicas.

## **DIDACTIC-PEDAGOGICAL EXPERIENCES IN EMERGENCY TIMES: VOICES AND PERCEPTIONS OF PORTUGUESE AND BRAZILIAN STUDENTS**

### **Abstract:**

This study aimed to collect information about the degree of satisfaction of Higher Education students in Portugal and Brazil in relation to emergency remote teaching offered due to the pandemic caused by Covid-19, to evaluate the impact of the measures adopted by the two institutions in the teaching-learning process of the students and verify how they evaluate the methods used by teachers during this period. A descriptive, exploratory, bibliographic and field study was used. Data collection took place through an online questionnaire via google forms. The questionnaire was composed of 20 questions aimed at the perceptions of academics from both countries. 67 Brazilian students and 40 Portuguese students participated in the research. In both the Brazilian and Portuguese contexts, students and teachers had to adapt quickly to the change imposed by the pandemic. The results showed above all the rapid process of adaptation to which all were submitted, the imperative need for change, the latent inequality in internet, the methodological and platform differences used by teachers from both countries as well as the differences regarding the organization of Higher Education Institutions regarding the educational model.

**Keywords:** Teaching Methodologies. Emergency teaching. Pedagogical practices.

### **Introdução**

Além do contexto pandêmico, que inexoravelmente iremos retratar, nos cabe ainda refletir sobre o papel que o Ensino Superior vem desenvolvendo na vida de nossos alunos. Vivemos um tempo de mudanças muito rápidas e estas mudanças, atingem a tudo e a todos. Todos sofremos grandes impactos provocados pela pandemia da COVID-19, nossos hábitos foram alterados, nossos valores e aquilo que é considerado como um bem intangível do século XXI, o conhecimento, e até a forma que até então a tecnologia vinha sendo utilizada para proporcionar acesso ao conhecimento sofreram alterações, sem precedentes. Na nova realidade que se apresentou, as tecnologias foram, não só a alternativa para que se continuasse viabilizando o acesso o conhecimento nas Instituições de Ensino, desde a Educação Básica a Educação Superior, mas também foram crescendo em conteúdo e possibilidades.

Esse cenário que se apresentava exigia mudanças e ações rápidas e assim, surge o ERE (Ensino Remoto Emergencial), que levou a todos, discentes e docentes, a mudar o enfoque de seu processo ensino-aprendizagem. Nunca a expressão aprender a aprender fez tanto sentido e foi tão necessária, ainda mais que devido a todo o contexto tratava-se de aprender a aprender sozinho.

Os professores se transformaram em alunos, os meios de ensino passaram à ser única e exclusivamente as tecnologias e isso exigiu uma mudança de enfoque pedagógico. Mas, o que tudo isso representou para os alunos? De acordo com Sayad (2011), a permanente inovação tecnológica e a expansão de novas mídias, de fato, iria transformar os relacionamentos humanos, a forma como pensamos e como processamos a informação. O que certamente este autor e nenhum de nós poderia imaginar, é o tipo de transformação que experienciamos com a chegada da COVID 19.

Mas, o que (Sayad 2011) questionava era qual o papel da escola em um mundo cada vez mais conectado e a nós coube questionar qual o papel que nossas instituições de ensino superior tiveram que assumir para se adequar a esse cenário pandêmico em que, a única alternativa para manter o processo ensino-aprendizagem, foi a tecnologia “as carteiras dos estudantes na posição de ouvintes em contra ponto ao pequeno palco onde reina o professor, detentor do saber, é um arranjo que pouco choca, embora tenha alguns séculos de existência”. (SAYAD, 2011 p.56). Independente das mudanças decorrentes do momento histórico, que deslocou o espaço físico da sala de aula, para o espaço virtual de uma tela, seja de um computador ou de um telefone móvel, é preciso frisar que ditas mudanças não deslocam o papel do educador perante seus alunos. Como nos disse o atemporal e inesquecível Paulo Freire, ensinar exige consciência do nosso inacabamento e como professores temos que nos aventurar a partir dos materiais que a vida nos oferece. (FREIRE,1997)

Desta forma e, para transformar a crise numa oportunidade, como reza o bordão do livre mercado, procurou-se aproveitar esta conjuntura para estabelecer e reafirmar estes laços, os de pessoas com pessoas, mesmo que na distância, unidos desta vez pela mesma tecnologia que alguns, acreditavam, nos afastavam. A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, que como toda Universidade Federal é consideravelmente abrangente, tem na região do pantanal sul-matogrossense, o Campus de Aquidauana, cidade pequena, porém tradicional e acolhedora deste estado, que como nunca, tem hoje a oportunidade de abrir suas portas para o mundo através destas tecnologias. Aquidauana está situada a 130 km de Campo Grande, a capital do Estado de Mato Grosso do Sul.

O Instituto Politécnico da Guarda, é uma instituição de ensino superior portuguesa, com sede na cidade da Guarda, é a cidade portuguesa de maior altitude (1056 m) e uma das mais altas da Europa. Fica situada no flanco nordeste da serra da Estrela, com uma distância de 219 km do Porto e 356 km de Lisboa. Mas o que une, estes dois países? Estas duas culturas? Como falamos no início da apresentação dessa pesquisa, os acontecimentos a nível mundial em decorrência da Pandemia da COVID-19 deixaram claro, independentemente da localização geográfica que, como nos diz Fonseca et al (2021), os docentes do mundo inteiro não estavam preparados para da noite para o dia se transformarem em youtubers, gravando vídeos, acessando o Zoom, o classroom, o meet.

Que seus telefones pessoais e WhatsApp se transformariam em ferramentas de trabalho com horário expandido e que a Universidade, a Escola, o Instituto, viria para dentro de nossas casas e iria pouco a pouco acabar por ir se misturando com nossa vida pessoal. Com o objetivo de recolher informações acerca do grau de satisfação dos alunos do Ensino Superior em Portugal e no Brasil em relação ao ensino remoto emergencial oferecido devido a pandemia causada pela Covid-19, avaliar o impacto das medidas adotadas pelas duas instituições no processo ensino aprendizagem dos alunos e verificar como estes avaliam os métodos utilizados pelos docentes durante este período, chegou-se a pergunta problema desta pesquisa, quais os impactos na relação ensino/aprendizagem/motivação dos estudantes do ensino superior, brasileiros e portugueses, decorrentes da mudança no formato do ensino de presencial para remoto?

Para responder à questão norteadora da pesquisa utilizamos da realização de um estudo descritivo, exploratório, bibliográfico e de campo. O levantamento dos dados ocorreu através de um questionário online via google forms. O questionário estava composto de 20 questões dirigidas as percepções dos acadêmicos de ambos os países. Participaram da pesquisa 67 alunos brasileiros e 40 alunos portugueses.

### **Metodologias de ensino: a necessidade da educação superior se debruçar em uma prática mais eficiente?**

Embora exista uma obrigação constituinte para o Ensino Superior do Brasil, que é a de fundamentar a prática das instituições no tripé Ensino, Pesquisa e Extensão, não há dúvida que o compromisso maior encontra-se, precisamente, no primeiro destes aspectos que a norteiam, não em vão que, para ilustrar esta premissa, desde o ano de 1979 e de forma ininterrupta, a academia brasileira realiza o Encontro Nacional de Didática e Práticas de

Ensino posto que, percebe-se a necessidade de aperfeiçoar em todas as etapas da Educação, a prática realizada em sala de aula.

A discussão sobre a importância da didática e conseqüentemente das práticas de ensino não é diferente em Portugal, país que também sedia inúmeros eventos voltados para a discussão destes temas. Essa dinâmica da prática pedagógica, das metodologias de ensino utilizadas na educação superior, muitas vezes envolvem um contrato didático. Esse contrato didático se estabelece na relação entre o professor, o aluno e o saber, em uma interação envolvendo muitas trocas e a assunção de responsabilidades. Quase sempre, a responsabilidade maior nesse contrato está a cargo do professor e do aluno e de como estes irão gerenciar sua relação com o saber. No caso que nos dedicamos a estudar e acompanhar, tivemos mais um elemento, ou podemos dizer algumas variáveis que não costumam permear este contrato impactando no resultado final, uma pandemia, uma mudança de recursos metodológicos em tempo recorde, entre outras variáveis e tudo sem o tempo hábil para o que por anos recomenda-se em todos os cursos de formação de professores, planejamento.

O entendimento do objeto de estudo da didática como objeto complexo e multideterminado é fruto das contribuições das teorias críticas em educação introduzidas no Brasil no final da década de 1970, no contexto da redemocratização política do país. Até a década de 1980, os estudos de didática eram circunscritos ao espaço da sala de aula, focados exclusivamente nos elementos fundantes do processo ensino-aprendizagem (objetivos e conteúdo do ensino, avaliação da aprendizagem, metodologias de ensino) e desconectados do contexto mais amplo em que a escola estava inserida. (PINTO, 2012, p.515)

O que vivemos nos últimos dois anos nos deixou claro, o quanto uma visão reducionista do que verdadeiramente deva ser o objeto de estudo da didática na atualidade pode trazer prejuízos ao processo ensino aprendizagem bem como, com relação as peculiaridades imbricadas na formação docente. Uma vez que não apenas a pandemia pode ser responsabilizada pela necessidade imperiosa de mudanças nas metodologias de ensino, mas existem uma série de outros fatores que corroboram para isto, temos a heterogeneidade dos grupos de alunos, as diferentes culturas, o processo de internacionalização das Instituições de Ensino Superior, a redução dos investimentos em pesquisa, as mudanças econômicas, a nova relação com o mercado, o aumento da expectativa de vida e o conseqüente envelhecimento da população, população está que necessita se qualificar, são inúmeras as variáveis que se descortinam e que nos exigem um conhecimento a cada dia mais anodizado.

O ensino na Universidade caracteriza-se como um processo de busca e de construção científica de conhecimentos. As transformações da sociedade contemporânea consolidam o entendimento do ensino como fenômeno multifacetado, apontando a necessidade de disseminação e internalização de saberes e modos de ação (conhecimentos, conceitos, habilidades, procedimentos, crenças, atitudes). (PIMENTA E ANASTASIOU,2011, p.103)

E nesse processo de busca, o principal desafio que se apresenta ao ensino superior tanto no Brasil quanto em Portugal é dar conta dos desafios cotidianos que surgem em meio a efervescência de nossas sociedades.

### **O ensino superior: legislação, emergências e contingências além mar**

Tanto no contexto Brasileiro como no contexto português, alunos e professores tiveram que se adaptar e rapidamente a mudança imposta pela pandemia. Em Portugal, a resposta institucional face à necessidade de encerramento dos estabelecimentos escolares devido à pandemia da doença COVID-19, e também face à imediata constatação da existência de problemas de desigualdade no acesso aos meios eletrônicos de suporte ao ensino e aprendizagem a distância (sobretudo a internet e equipamentos informáticos), assentou em importantes ações: como por exemplo, a criação de um conjunto de orientações e recomendações para os estabelecimentos escolares organizarem o ensino e a aprendizagem, o que se traduziu na publicação do documento “Roteiro -Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas” no dia 27 de março de 2020. (FERNANDES ET AL,2021, pág. 7-8)

Quando se fala em Ensino Superior convém destacarmos o que está posto do ponto de vista das Cartas Magnas de ambos os países aqui trazidos como lócus de pesquisa. Ao analisar o modo como a educação é concebida na Constituição da República Portuguesa de 1976, à luz de estudos sociológicos nacionais e internacionais de referência, Abrantes (2016, p. 29) nos relata que “o 76.º artigo da Constituição é dedicado ao ensino superior. Neste artigo estipula-se que o regime de acesso a este nível de ensino deve ser orientado pelos princípios de igualdade de oportunidades e de democratização, tendo igualmente em conta “as necessidades em quadros qualificados e a elevação do nível educativo, cultural e científico do país”.

Em relação ao Ensino Superior Brasileiro, este é contemplado na Constituição Federal de 1988, no artigo 207, onde diz que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”. No artigo 208, inciso V, por sua vez,

determina que o dever do Estado com a educação superior será efetivado mediante a garantia de “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”.

Apesar de em alguns pontos encontramos similaridades existem diferenças que estão expressas nas respostas dos participantes desta pesquisa. No caso de Portugal, o Ensino não é gratuito, e os estudantes participantes da pesquisa, pagam um valor a Instituição para custear seus estudos chamado “propina”<sup>4</sup>, é o pagamento devido pelo estudante à instituição de ensino pelos serviços educacionais prestados. A matrícula e frequência de um ciclo de estudos no ensino superior português implica o pagamento de uma propina anual. Quando se trata de uma instituição pública, a propina é uma forma de participação do estudante nos custos do ensino. No caso brasileiro, temos as Instituições privadas, onde são cobrados valores mensais, porém na pesquisa em questão os participantes foram os alunos de uma Universidade pública totalmente gratuita e que ainda oferece bolsas para que os alunos possam se manter. Estas bolsas, envolvem, auxílio moradia, auxílio creche, auxílio alimentação, no caso do Campus de Aquidauana, os estudantes indígenas e quilombolas matriculados nos cursos de graduação da UFMS podem se inscrever no programa Bolsa Permanência do Ministério da Educação (MEC).

Estes Programas tem o objetivo de minimizar as desigualdades sociais e étnico-raciais. Esta modalidade foi instituída na Universidade, em 2013, a bolsa já beneficiou mais de 900 acadêmicos, mas, devido à pandemia, o benefício não foi oferecido pelo MEC nos anos de 2020 e 2021. (PROAES, UFMS, 2022).

A Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) durante a pandemia para minimizar uma realidade que se tornou um fato que até então parecia não ter as proporções que a pandemia nos revelou a todos, deu início ao auxílio de inclusão digital- acesso à internet. Consistia na concessão de chip de dados, destinado a estudantes economicamente vulneráveis, regularmente matriculados nos cursos de graduação da UFMS e que necessitassem de acesso à internet para as atividades acadêmicas, enquanto perdurasse o Ensino Remoto de Emergência (ERE) e Ensino a Distância na UFMS, decorrentes das medidas de Controle da Pandemia do coronavírus (Covid-19).

Para participar da ação o acadêmico deveria estar regularmente matriculado em curso de graduação da UFMS cursando pelo menos uma disciplina no semestre 2021/1, possuir renda per capita de até um salário mínimo e meio nacional vigente; e possuir acesso à

---

<sup>4</sup> Grifo nosso.

infraestrutura tecnológica (celular, tablet, computador, notebook ou outro equipamento) para uso do chip de dados de internet, para uso pessoal nas atividades acadêmicas da UFMS. Como já citado anteriormente a realidade vivenciada com a pandemia descortinou outro cenário, nem todos nossos alunos tinham acesso à internet e nem todos os nossos alunos tinham um equipamento adequado para participar efetivamente do ensino remoto. Então a Instituição buscou outra alternativa, que foi o empréstimo de Equipamento Tecnológico (Chromebook e Notebook), iniciativa que se mantém até o momento devido a implementação de até 40% ensino a distância.

Necessário enfatizar que o calendário acadêmico da UFMS, não sofreu nenhuma alteração, uma vez que durante a pandemia as aulas seguiram a calendarização normalmente através do ERE.

O Instituto Politécnico da Guarda, em Portugal, criado em 1980, é uma instituição de ensino superior de direito público, ao serviço da sociedade, orientada para a produção e difusão do conhecimento, criação e transmissão da cultura e do saber de natureza profissional, da ciência, da tecnologia e das artes, através da articulação do estudo, do ensino, da investigação orientada e do desenvolvimento experimental. Possui uma estreita e consistente relação com o tecido empresarial, apostando na transferência do conhecimento para a sociedade, na promoção da inovação, na concepção de novos produtos/processos e na criação de novos negócios, colocando à disposição da comunidade um conjunto de serviços e laboratórios, e toda a sua capacidade de investigação aplicada.

Disponibiliza o usufruto de muitas das suas infraestruturas, das instalações desportivas, à biblioteca, passando pelo restaurante-escola integrado na Escola Superior de Turismo e Hotelaria.

Desenvolve projetos de investigação que estão distribuídos por múltiplos programas e protocolos, conforme o seu âmbito e financiamento, mas sempre numa ótica de transferência dos resultados para a economia local, regional, nacional e internacional. O Instituto Politécnico da Guarda integra a Rede Politécnica A23, em conjunto com os institutos politécnicos de Castelo Branco e de Tomar, com duas áreas de atuação principais em proteção de pessoas e bens e em competências digitais. (<https://politecnicoguarda.pt/>)

Integram juntamente com a Universidade de Coimbra a candidatura no âmbito do Programa de Recuperação e Resiliência para as áreas da automação e da saúde. Através da Universidade da Beira Interior, o IPG, foi convidado para integrar o consórcio UNITA – Universitas Montium. Trata-se de uma aliança que une instituições de ensino superior de

cinco países europeus (Portugal, Espanha, França, Itália e Roménia), que têm em comum a sua localização em zonas transfronteiriças e de montanha. Esta rede pretende criar uma estratégia de desenvolvimento baseada na sustentabilidade, na economia circular e nas energias renováveis para os seus territórios.

Durante a pandemia da COVID -19, o IPG (Instituto Politécnico da Guarda), desenvolveu o Plano de Contingência elaborado de acordo com a Orientação n.º 006/2020, de 26 de fevereiro da DGS (a Direção-Geral da Saúde), que previa toda a organização necessária e orientações para a conduta desde os procedimentos a serem adotados em casos suspeitos, a organização das atividades e serviços mínimos. Foi instituída uma equipe de gestão de Contingência – EGC com a atribuição de selecionar e assegurar a divulgação da informação oficial pertinente sobre a infeção por coronavírus (SARS - CoV-2/COVID19) e sobre as medidas de prevenção sugeridas; Implementar e controlar a aplicação das medidas previstas no plano de contingência; Atualizar as medidas contempladas no Plano de Contingência face a informações que, entretanto, sejam disponibilizadas pelas autoridades nacionais de saúde; Determinar e divulgar o nível de alerta na organização e as medidas a adotar, constantes no plano.

Na UFMS, é criado o Guia de Atividades Acadêmicas durante o enfrentamento da Covid-19. Voltado para professores, técnicos e estudantes, de todos os cursos de graduação e de pós-graduação (mestrado e doutorado), apresenta detalhes para as ações de iniciação científica e tecnológica, PET, PIBID, Residência Pedagógica, Equipes de Competição, Ligas Acadêmicas, monitoria, tutoria, projetos de pesquisa, ensino, extensão e inovação e programas de assistência estudantil, para orientação da comunidade acadêmica.

O Guia surge além disso com o intuito de repensar as atividades de ensino na pandemia e também para o cenário pós-pandemia, a UFMS passa a adotar as metodologias de Ensino Híbrido, onde recomendava que a carga horária teórico-cognitiva fosse realizada toda online enquanto que a carga horária prática pudesse ser realizada presencialmente, observando o Plano de Biossegurança da UFMS (PBio-UFMS).

Já as aulas online deveriam ser realizadas combinando estratégias do Ensino Remoto de Emergência - ERE ou da metodologia de Educação a Distância - EaD (Portaria MEC nº 2.117/2019).

Como podemos perceber existem aspectos em que as instituições de Ensino Superior do Brasil e de Portugal se aproximaram na busca por levar um ensino de qualidade a seus

alunos mesmo diante de um cenário como o da COVID-19. Os docentes de todos os lugares se viram diante de um grande desafio como muito destaca Zabala

Alguns teóricos da educação, a partir da constatação da complexidade das variáveis que intervêm nos processos educativos, tanto em número como em grau de inter-relações que se estabelecem entre elas, afirmam a dificuldade de controlar esta prática de uma forma consciente. [...] a pouca experiência em seu uso consciente, a capacidade ou a incapacidade que se possa ter para orientar e interpretar, não é um fato inerente a profissão docente, mas o resultado de um modelo profissional que em geral evitou este tema, seja como resultado da história, seja da debilidade científica. (ZABALA, 2010 p. 14-15)

O que podemos destacar é que tanto na Europa quanto na América Latina, o que vimos foi um grande esforço docente para modificar uma prática educativa em um cenário de supostas eventualidades que acabaram por transformar toda uma sociedade, suas práticas, suas relações e conseqüentemente o futuro dos processos de ensino-aprendizagem em todo o mundo. Surgiram iniciativas, projetos, parcerias, que vieram para ficar. Sem esquecer que junto com tudo isso temos que pensar no que significa uma mudança como essa que estamos vivenciando e suas implicações para o ensino superior dos países pesquisados.

### **Procedimentos Metodológicos**

De acordo com Gil (2007) a maioria das pesquisas consideradas exploratórias envolvem pesquisa bibliográfica e também pesquisa com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema e análise de exemplos que estimulem a compreensão. Ressaltamos que esta pesquisa foi desenvolvida através de uma abordagem quali/quantitativa e sendo assim está de alguma forma articulada ao universo dos significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, correspondendo a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos (MINAYO, 2007). Mas ao classificarmos a pesquisa quanto aos seus objetivos, optou-se pela classificação em uma do tipo pesquisa exploratória e descritiva. Exploratória, uma vez que como nos esclarece Gil (2008), estas pesquisas são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato.

E descritiva porque ainda, segundo Gil

As pesquisas deste tipo têm como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados. (GIL, 2008, p. 28)

A partir das leituras e resultados desta pesquisa buscamos analisar o quanto o ensino remoto emergencial (ERE) impactou na vida e no processo de aprendizagem dos alunos do ensino superior dos países envolvidos na pesquisa. O uso da tecnologia, através do aplicativo de gerenciamento de pesquisas Google Forms, nos permitiu a utilização do teste não paramétrico mann Whitney, que é uma técnica utilizada para se fazer a inferência estatística sobre uma população a partir de uma amostra. Trata-se de uma regra de decisão para aceitar ou rejeitar uma hipótese estatística com base nos elementos amostrais.

### Resultados e Discussão

Na tabela 1 apresenta-se a caracterização sócio demográfica das amostras em estudo. Verifica-se que foram inquiridos 67 alunos no campus brasileiro e 40 no campus do IPG. Quanto ao gênero, globalmente, 26,2% (28) são masculinos. Contudo, é de referir que na amostra dos estudantes portugueses prevalece o gênero masculino, 60,0% (24) e na amostra de estudantes brasileiros o gênero feminino, 94,0% (63). No que trata a idade dos alunos inquiridos observa-se que os que estudam em Portugal são mais novos, pois encontram-se nas faixas etárias: 18-22 anos – 42,5% (17) e 23 – 27 anos – 57,5% (23). Por sua vez os alunos brasileiros encontram-se distribuídos por todas as faixas etárias desde os 18 anos até acima dos 37 anos, ou seja, no campus brasileiro encontram-se alunos de todas as idades. Relativamente à situação académica observa-se que 34,3% (23) dos alunos brasileiros são trabalhadores-estudantes, enquanto que nos portugueses são 5,0% (2). Em ambos os grupos a maioria dos alunos estava a mais de 1000 m de distância do campus e tinham ligação à internet em casa.

**Tabela 1** - Caracterização sociodemográfica

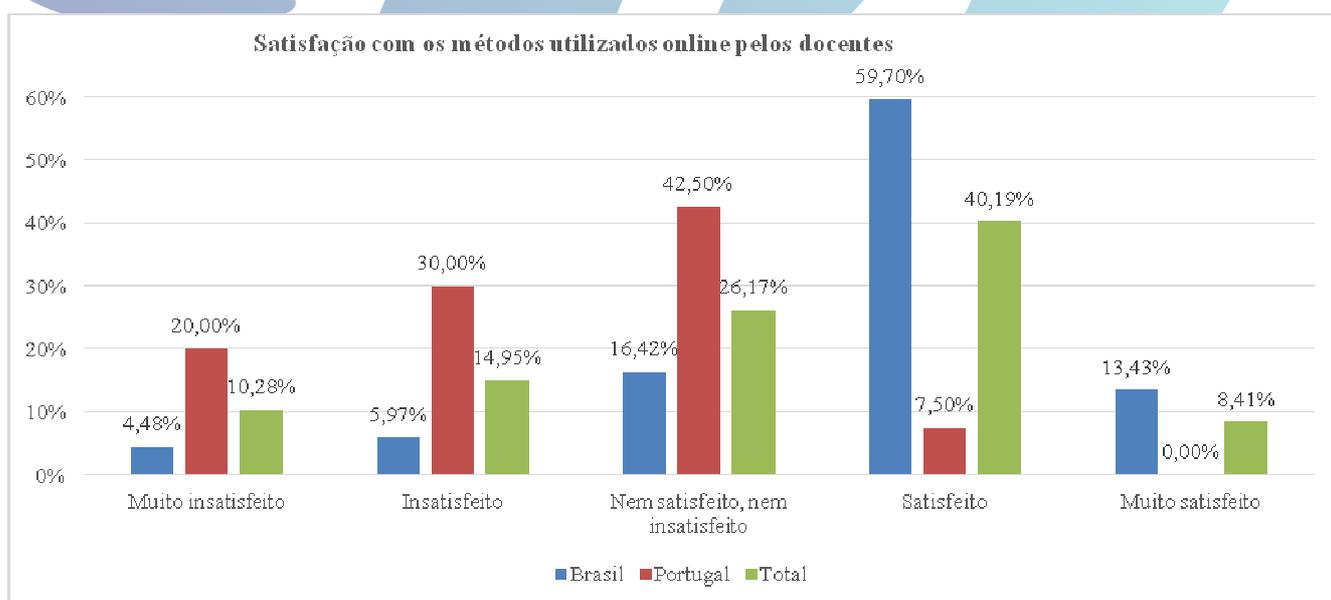
Caraterísticas	Respostas	País		
		Brasil n(%linha) %coluna	Portugal n(%linha) %coluna	Total n(%linha) %coluna
Género	Masculino	4 (14,3%) 6,0%	24 (85,7%) 60,0%	28 (100%) 26,2%

	Feminino	63 (79,7%) 94,0%	16 (20,3%) 40,0%	79 (100%) 73,8%
	<b>Total</b>	67 (62,6%) 100%	40 (37,4%) 100%	107 (100%) 100%
<b>Idade</b>	18 – 22 anos	17 (50,0%) 25,4%	17 (50,0%) 42,5%	34 (100%) 31,8%
	23 – 27 anos	7 (23,3%) 10,4%	23 (76,7%) 57,5%	30 (100%) 28,0%
	28 – 32 anos	11 (100%) 16,4%	0 (0,0%) 0,0%	11 (100%) 10,3%
	33 – 37 anos	15 (100%) 22,4%	0 (0,0%) 0,0%	15 (100%) 14,0%
	Mais de 37 anos	17 (100%) 25,4%	0 (0,0%) 0,0%	17 (100%) 15,9%
	<b>Total</b>	67 (62,6%) 100%	40 (37,4%) 100%	107 (100%) 100%
<b>Situação acadêmica</b>	Estudante	44 (53,7%) 65,7%	38 (46,3%) 95,0%	82 (100%) 76,6%
	Trabalhador-Estudante	23 (92,0%) 34,3%	2 (8,0%) 5,0%	25 (100%) 23,4%
	<b>Total</b>	67 (62,6%) 100%	40 (37,4%) 100%	107 (100%) 100%
<b>Distância ao campus</b>	Menos de 500 m	8 (42,1%) 11,9%	11 (57,9%) 27,5%	19 (100%) 17,8%
	Entre 501 e 1000 m	17 (60,7%) 25,4%	11 (39,3%) 27,5%	28 (100%) 26,2%
	Mais de 1000 m	42 (70,0%) 62,7%	18 (30,0%) 45,0%	60 (100%) 56,1%
	<b>Total</b>	67 (62,6%) 100%	40 (37,4%) 100%	107 (100%) 100%
<b>Ligação à internet</b>	Casa	59 (61,5%) 88,1%	37 (38,5%) 92,5%	96 (100%) 89,7%
	Campus	4 (80,0%) 6,0%	1 (20,0%) 2,5%	5 (100%) 4,7%
	Outro	4 (66,7%) 6,0%	2 (33,3%) 5,0%	6 (100%) 5,6%
	<b>Total</b>	67 (62,6%) 100%	40 (37,4%) 100%	107 (100%) 100%

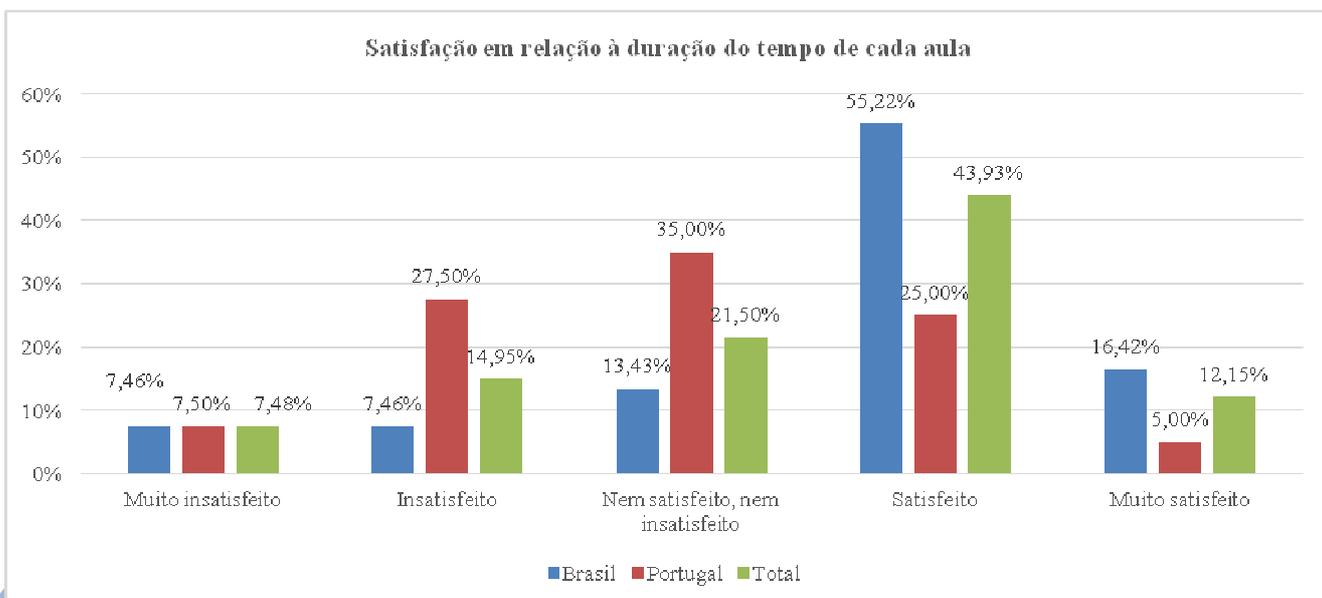
**Tabela 2 - Caracterização acesso internet**

Caraterísticas	Respostas	País		
		Brasil n(% linha) % coluna	Portugal n(% linha) % coluna	Total n(% linha) % coluna
Acesso à internet em casa	Sim	62 (63,3%) 92,5%	36 (36,7%) 90,0%	98 (100%) 91,6%

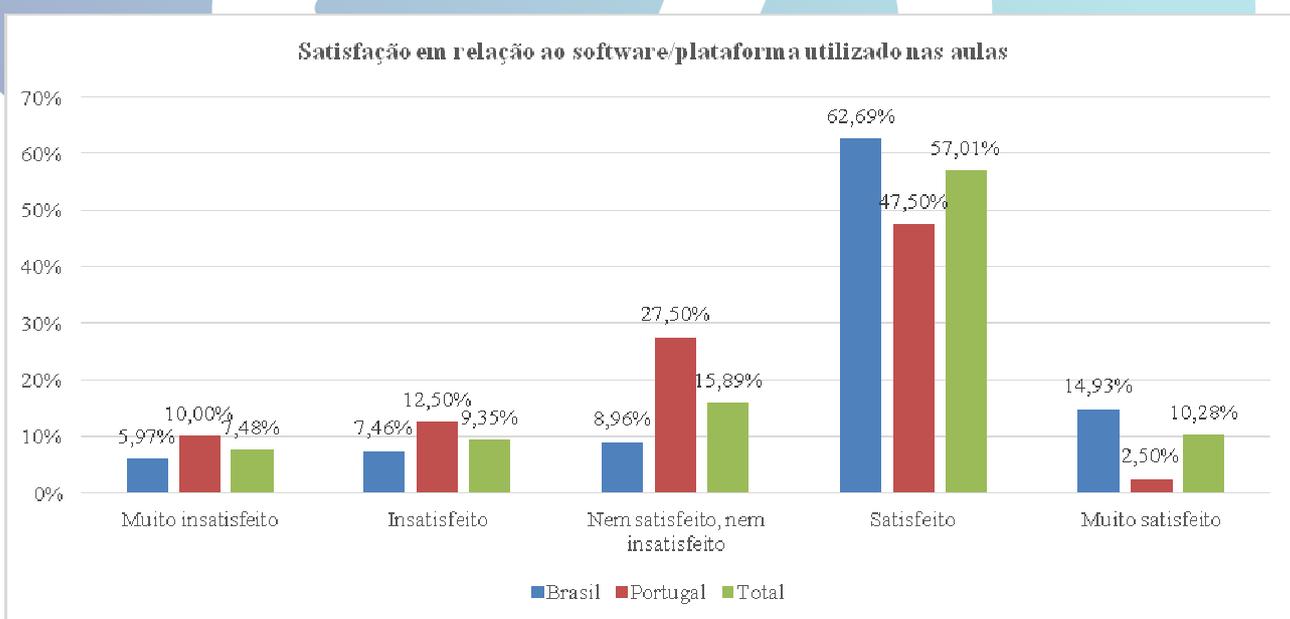
	Não	5 (55,6%) 7,5%	4 (44,4%) 10,0%	9 (100%) 8,4%
	<b>Total</b>	67 (62,6%) 100%	40 (37,4%) 100%	107 (100%) 100%
<b>Possui computador pessoal</b>	Sim	48 (60,8%) 71,6%	31 (39,2%) 77,5%	79 (100%) 73,8%
	Não	19 (67,9%) 28,4%	9 (32,1%) 22,5%	28 (100%) 26,2%
	<b>Total</b>	67 (62,6%) 100%	40 (37,4%) 100%	107 (100%) 100%
<b>Possui smartphone/telemóvel com acesso à internet</b>	Sim	63 (61,2%) 94,0%	40 (38,8%) 100%	103 (100%) 96,3%
	Não	4 (100,0%) 6,0%	0 (0,0%) 0,0%	4 (100%) 3,7%
	<b>Total</b>	67 (62,6%) 100%	40 (37,4%) 100%	107 (100%) 100%
<b>As medidas adotadas pela instituição foram adequadas à situação</b>	Sim	60 (72,3%) 89,6%	23 (27,7%) 57,5%	83 (100%) 77,5%
	Não	1 (20,0%) 1,5%	4 (80,0%) 10,0%	5 (100%) 4,7%
	Não tenho a certeza	6 (31,6%) 9,0%	13 (68,4%) 32,5%	19 (100%) 17,8%
	<b>Total</b>	67 (62,6%) 100%	40 (37,4%) 100%	107 (100%) 100%



**Figura 1 – Caracterização da satisfação com os métodos utilizados**



**Figura 2** – Caraterização da satisfação com a duração da classe online



**Figura 3** – Caraterização da satisfação com os software/plataformas utilizadas

Na tabela 3 apresentam-se os resultados médios e dispersão dos alunos do Campus Brasileiro e Português relativos à satisfação apresentada nos gráficos anteriores. Como já tinha sido observado os alunos brasileiros apresentam níveis de satisfação superiores aos alunos portugueses. Na satisfação com os métodos utilizados observa-se que os alunos que estudam no Campus português apresentam valor médio,  $2,38 \pm 0,897$ , inferior ao valor esperado (três), assim como a satisfação com a duração da classe online  $2,92 \pm 1,023$ .

Observa-se que nos três itens avaliados os resultados são pelo teste não paramétrico Mann-Whitney estatisticamente diferentes entre alunos que estudam no campus brasileiro e os que estudam no campus português. Assim sendo, pode-se afirmar que os alunos que estudam no campus brasileiro estão estatisticamente mais satisfeitos com os métodos utilizados, com a duração da classe online e com as plataformas utilizadas.

**Tabela 3 -** Caracterização dos níveis de satisfação relativos aos alunos dos Campus (...)

Satisfação	Alunos	Média ± desvio padrão	Z (pvalue)
Satisfação com os métodos utilizados.	Brasil	3,72±0,934	-6,347 (0,000)
	Portugal	2,38±0,897	
Satisfação com a duração da classe online.	Brasil	3,66±1,081	-3,726 (0,000)
	Portugal	2,92±1,023	
Satisfação com os software/plataformas utilizadas.	Brasil	3,73±1,009	-3,018 (0,003)
	Portugal	3,20±1,043	

Z – estatística teste Mann-Whitney (pvalue – valor de prova)

Na tabela 4 apresentam-se os resultados da influência do estado de emergência nas atividades do cotidiano, quanto mais elevado o valor médio obtido maior a concordância com a afetação do estado de emergência nas atividades. Observa-se que para todas as atividades em análise os valores médios obtidos estão acima de três (valor esperado) com exceção da predisposição para trabalhos em grupo dos alunos que estudam no campus Português, 2,90±1,374. Assim sendo, concluiu-se que todos os alunos, independentemente do campus onde estudam sentiram que o estado de emergência afetou as suas atividades do cotidiano escolar. Pela aplicação do teste não paramétrico Mann-Whitney concluiu-se que não existem diferenças estatisticamente significativas entre os resultados apresentados pelos alunos que estudam no campus Brasileiro e os que estudam no campus Português.

**Tabela 4 -** Caracterização da influência do estado de emergência no cotidiano

Como o estado de emergência afetou:	Alunos	Média ± desvio padrão	Z (pvalue)
Atividades extracurriculares	Brasil	3,28±1,526	-0,255 (0,799)
	Portugal	3,20±1,436	
Nível de concentração	Brasil	3,31±1,539	-0,207 (0,836)
	Portugal	3,20±1,436	
Predisposição para trabalhos em grupo	Brasil	3,48±1,511	-1,856 (0,063)
	Portugal	2,90±1,374	
Predisposição para estudar	Brasil	3,19±1,569	-0,329 (0,742)
	Portugal	3,22±1,387	

Atenção nas aulas	Brasil	3,24±1,577	-0,251 (0,802)
	Portugal	3,12±1,399	

Z – estatística teste Mann-Whitney (pvalue – valor de prova)

Na tabela 5 apresentam-se os resultados obtidos para os itens sobre o funcionamento global do ensino online. De referir que quanto mais elevado o valor médio maior a concordância com a afirmação. No que trata a possibilidade da existência de maior flexibilidade nos horários escolhidos para as aulas observa-se que os alunos que estudam no campus português apresentam valor médio mais elevado, 3,70±1,203, do que os alunos que estudam no campus brasileiro, 3,03±1,414.

Pela aplicação do teste não paramétrico Mann-Whitney ( $Z=-2,329$ ;  $p=0,020$ ) concluiu-se que as diferenças são estatisticamente significativas. Relativamente à preparação dos docentes para lecionar à distância observa-se que os alunos brasileiros estão mais de acordo com esta afirmação, 3,51±1,341, do que os alunos portugueses, 2,92±1,118. Os resultados são estatisticamente diferentes pelo teste Mann-Whitney ( $Z=-2,505$ ;  $p=0,012$ ). Quanto à substituição do ensino presencial pelo ensino à distância observa-se que ambos os alunos, portugueses e brasileiros, estão em desacordo e com resultados médios muito próximos, daí que pelo teste Mann-Whitney os resultados sejam estatisticamente idênticos. No que trata ao prejuízo do ensino à distância nas aulas práticas/laboratoriais concluiu-se que em termos médios os alunos de ambos os países estão de acordo e os resultados obtidos são estatisticamente idênticos entre eles ( $Z=-0,529$ ;  $p=0,597$ ).

Relativamente ao reajuste do valor das propinas os alunos dos dois países estão amplamente de acordo, sendo que os que estudam no campus português apresentam o valor médio mais elevado, 4,82±0,549. Pela aplicação do teste Mann-Whitney concluiu-se que os alunos que estudam no campus português estão significativamente mais de acordo ( $Z=-3,053$ ;  $p=0,002$ ) do que os alunos brasileiros com o reajuste das propinas. Quanto à adoção do método online em substituição do método presencial os alunos estão em desacordo, pois os valores médios apresentados estão abaixo do teoricamente esperado. Os alunos brasileiros apresentaram o valor médio mais baixo, 2,15±1,592, sendo este estatisticamente inferior ao valor apresentado pelos alunos portugueses ( $Z=-2,583$ ;  $p=0,010$ ).

**Tabela 5** - Caracterização do funcionamento global do ensino online

<b>Funcionamento global do ensino online:</b>	<b>Alunos</b>	<b>Média ± desvio padrão</b>	<b>Z (pvalue)</b>
Deveria existir maior flexibilidade nos horários escolhidos para as aulas.	Brasil	3,03±1,414	-2,329 (0,020)
	Portugal	3,70±1,203	
Os docentes estão preparados para lecionar à distância.	Brasil	3,51±1,341	-2,505 (0,012)
	Portugal	2,92±1,118	
O ensino à distância consegue substituir na sua totalidade o ensino presencial.	Brasil	1,87±1,358	-0,371 (0,710)
	Portugal	1,77±1,291	
Caso tenha aulas práticas/laboratoriais, acha que este método de ensino prejudica a sua aprendizagem.	Brasil	3,18±1,328	-0,529 (0,597)
	Portugal	4,00±1,155	
A instituição deveria reajustar o valor das propinas.	Brasil	4,36±1,017	-3,053 (0,002)
	Portugal	4,82±0,549	
Considera que poderia ser adotado em definitivo o método das aulas online.	Brasil	2,15±1,592	-2,583 (0,010)
	Portugal	2,98±1,459	

Z – estatística teste Mann-Whitney (pvalue – valor de prova)

### **Considerações finais**

Talvez alguns aspectos aqui abordados sejam a realidade de muitas outras regiões de nosso país, talvez sejam a realidade de muitas das nossas outras Instituições públicas de Ensino Superior, mas estamos vivendo um tempo, onde colocar nossas realidades em perspectiva é demasiado necessário. Ainda mais quando temos a oportunidade de fazê-lo em contraste com a realidade que nossos colegas professores/pesquisadores de Portugal vivenciaram no momento da pandemia. Nossa pesquisa teve como objetivo, recolher informações acerca do grau de satisfação dos alunos do Ensino Superior em Portugal e no Brasil em relação ao ensino remoto emergencial oferecido devido a pandemia causada pela Covid-19, o que podemos perceber com a realização da pesquisa é que apesar de todos termos vivido uma realidade que nos impeliu a buscar alternativas para que o processo ensino – aprendizagem nas Instituições de ensino superior continuasse acontecendo e que nem sempre muitas vezes nossas alternativas foram as melhores, uma vez que ninguém estava preparado para viver este contexto, os alunos participantes da pesquisa dos dois países, em sua maioria se disseram satisfeitos.

Quanto a avaliar o impacto das medidas adotadas pelas duas instituições no processo ensino aprendizagem dos alunos e verificar como estes avaliam os métodos utilizados pelos docentes durante este período, a luz dos resultados e das respostas obtidas, é possível identificar um grau maior de satisfação dos estudantes brasileiros em comparação aos seus

iguais portuguesas, para o caso de estas duas constantes, mais uma vez, deve ser esclarecido que ambos modelos se diferenciam no que se refere ao financiamento do ensino superior, questão que pode, hipoteticamente, incidir na severidade ou indulgência das respostas.

Os resultados evidenciaram sobretudo o processo rápido de adaptação a que todos os participantes dos processos educativos foram submetidos, a necessidade imperiosa da aplicação de mudanças, embora a flexibilidade seja uma condição *sine qua non* na prática pedagógica diária em um sentido mais micro porém, dificilmente aconteceu antes, que essa flexibilidade tivesse que ser adotada numa escala global, assim como a latente falta de acesso democrático à internet, as diferenças metodológicas e de plataformas utilizadas pelos docentes de ambos os países bem como as diferenças no que tange a organização das Instituições de Ensino Superior quanto aos seus modelos educativos.

## Referências

ABRANTES, Pedro. **A EDUCAÇÃO EM PORTUGAL; Princípios e fundamentos constitucionais.** SOCIOLOGIA, PROBLEMAS E PRÁTICAS, número especial, 2016, pp. 23-32. <http://doi.org/10.7458/SPP2016NE10348>

FERNANDES, M. A. F., MACHADO, E. A. ALVES, M. P., & AGUIAR VIEIRA, D. **Ensinar em tempos de COVID- 19: um estudo com professores dos ensinos básico e secundário em Portugal.** Revista Portuguesa de Educação, 2021, vol. 34, número 1, 5-27. <http://doi.org/10.21814/rpe.21108>

FLORES, M. A., VEIGA SIMÃO, A. M. BARROS, A., FLORES, P., PEREIRA, D., LOPES FERNANDES, E., COSTA FERREIRA, P., & COSTA, L. **Ensino e aprendizagem à distância em tempos de COVID-19: um estudo com alunos do Ensino Superior.** Revista Portuguesa De Pedagogia, 55, e055001. Portugal, 2021, Vol. 55. [https://doi.org/10.14195/1647-8614\\_55\\_1](https://doi.org/10.14195/1647-8614_55_1)

FONSECA, Janete Rosa. CARMONA, David Arenas. FONSECA, Priscila Rosa. **A escalada do ere na educação superior ou os riscos de naturalizar a ausência de interação professor – aluno no processo ensino aprendizagem: o medo, a angústia e a criatividade em perspectiva.** In: SOUSA, Andreia da Silva Quintanilha. DE NEZ, Egeslaine (Orgs) **História e memórias de docentes e discentes em tempos de pandemia.** (Coleção Relatos das experiências docentes e discentes em tempos de pandemia – volume 1) Curitiba: CRV, 2021.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes Necessários a prática educativa.** São Paulo, Editora Paz e Terra, 1997.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GIL. A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, Atlas, 2008.

IPG. Instituto Politécnico da Guarda- Portugal. **Plano de Contingência elaborado de acordo com a Orientação n.º 006/2020**, de 26 de fevereiro da DGS. Guarda, Portugal, 2020.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento. Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007

OPAS. **Organização pan-americana da saúde. Organização Mundial da Saúde das Américas**. <https://www.paho.org/pt/covid19/>. Acesso em dezembro de 2021.historico-da-pandemia-covid-19

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Acesso em dezembro de 2021.

<https://www.ufms.br/programa-bolsa-permanencia-abre-inscricoes-para-estudantes-indigenas-e-quilombolas/> Acesso em maio 2022.

<https://proaes.ufms.br/auxilio-de-inclusao-digital-acesso-a-internet/> Acesso em abril de 2022

<https://politecnicoguarda.pt/> Acesso em maio de 2022

<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019> Acesso em março de 2022.

PIMENTA, Selma Garrido. ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. **Docência no Ensino Superior**. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

PINTO, Umberto de Andrade. **A docência em contexto e os impactos das políticas públicas em educação no campo da didática**. In: LIBÂNEO, José Carlos. ALVES, Nilda (Orgs). **Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo**. São Paulo, Editora Cortez, 2012.

SAYAD, Alexandre Le Voci. **Idade Mídia: a comunicação reinventada na Escola**. São Paulo, Aleph, 2011.

UFMS. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. **Guia de Atividades Acadêmicas durante a Covid-19** | Versão 4.0, Campo Grande, Mato Grosso do Sul, 2020.

ZABALA, Antoni. **A prática Educativa. Como ensinar**. Porto Alegre, Editora ARTMED, 2010.